



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 3º TRIMESTRE DE 2007

Nos primeiros nove meses de 2007, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 214,5 milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao obtido no mesmo período do ano transacto. No entanto, sem consideração de ganhos e perdas não recorrentes, os Resultados Líquidos do Grupo registaram um aumento de perto de 6%.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Janeiro – Setembro

(EUR M)	2007	2006	Var.
Volume de Negócios	1.464,9	1.248,9	17,3 %
Cash Costs Operacionais	997,6	814,9	22,4 %
Cash Flow Operacional (EBITDA)	467,3	434,0	7,7 %
Amortizações e Provisões	133,8	122,0	9,6 %
Resultados Operacionais (EBIT)	333,5	312,0	6,9 %
Resultados Financeiros	- 41,2	- 27,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	292,3	284,5	2,8 %
Imposto sobre o Rendimento	66,5	59,6	11,5 %
Resultado Líquido	225,9	224,9	0,4 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	214,5	214,3	0,1 %
Sócios Minoritários	11,4	10,6	7,4 %

A acentuada apreciação do euro relativamente à quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera e, sobretudo, o agravamento significativo dos custos dos combustíveis – da ordem dos 25%, em termos homólogos – continuaram a penalizar fortemente os resultados operacionais do Grupo. Ainda assim, o EBITDA gerado no último trimestre voltou a atingir um novo máximo de sempre (170,3 milhões de euros), elevando o respectivo valor acumulado para 467,3 milhões de euros (mais 7,7% que nos primeiros nove meses de 2006).

O incremento deste indicador ficou essencialmente a dever-se à integração das novas Áreas de Negócios da Turquia e China no perímetro de consolidação do Grupo (em

Março e Julho últimos, respectivamente), já que, no conjunto das restantes Áreas de Negócios, não se verificou praticamente qualquer variação relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior – os aumentos substanciais de *EBITDA* registados em Marrocos, Tunísia, Brasil, Moçambique e Cabo Verde foram totalmente anulados pela redução do *Cash Flow* Operacional nas Áreas de Negócios de Portugal, Egipto e África do Sul, bem como na actividade de *trading*, em consequência, sobretudo, da subida dos custos dos combustíveis, da paragem prolongada de uma das três linhas de produção do Egipto (a fim de ser sujeita a importantes trabalhos de recuperação e modernização), da depreciação do *rand* sul-africano e da queda do volume de exportações de clínquer por via marítima, respectivamente.

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

Janeiro – Setembro
(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	2007		2006		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	132,3	31,6 %	135,2	33,0 %	- 2,9	- 2,1
Espanha	111,5	31,0 %	110,7	33,9 %	0,8	0,7
Marrocos	28,4	45,6 %	25,2	46,4 %	3,2	12,6
Tunísia	16,8	35,6 %	13,2	27,8 %	3,6	27,6
Egipto	44,0	48,9 %	49,7	51,1 %	- 5,7	- 11,4
Turquia *	34,4	26,8 %			34,4	s.s.
Brasil	49,5	21,4 %	46,4	23,1 %	3,0	6,5
Moçambique	10,2	22,8 %	7,3	17,9 %	2,9	39,1
África do Sul	32,8	34,4 %	36,4	40,9 %	- 3,6	- 9,8
Cabo Verde	2,6	11,8 %	1,6	11,9 %	1,0	62,5
China **	0,8	8,1 %			0,8	s.s.
<i>Trading / Shipping</i>	5,0	6,5 %	6,7	8,1 %	- 1,8	- 26,1
Out. Actividades	-1,0	-	1,6	-	- 2,6	s.s.
Total	467,3	31,9 %	434,0	34,8 %	33,3	7,7

* Março – Setembro

** Julho - Setembro

O referido agravamento dos custos energéticos e o peso crescente dos segmentos de betões e agregados (com margens muito inferiores às do cimento) conduziram a que apenas na Tunísia e em Moçambique – onde se verificaram importantes melhorias de performance – se tenham registado aumentos da margem *EBITDA*. Em resultado não só destes factores como também da integração das novas Áreas de Negócios da Turquia e China – cujas margens (principalmente no último caso) estão ainda longe da média do Grupo – esta última baixou de 34,8%, nos primeiros nove meses de 2006, para 31,9%, no mesmo período do corrente ano.

No terceiro trimestre de 2007, o Volume de Negócios do Grupo atingiu igualmente um novo máximo de sempre: 531 milhões de euros. Em termos acumulados, o valor deste indicador ascendeu a perto de 1.465 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 17,3% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Sem os contributos das novas Áreas de Negócios da Turquia e China (num total de aproximadamente 139 milhões de euros), o incremento teria sido, ainda assim, superior a 6%.

O Egipto e a actividade de *trading*, pelas razões *supra* referidas, constituíram as únicas excepções ao crescimento do Volume de Negócios. Os aumentos mais relevantes (todos eles da ordem dos dois dígitos) aconteceram em Espanha, Marrocos, Brasil e Cabo Verde, fruto, essencialmente, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de

produção e comercialização de betões e/ou agregados, bem como, no caso de Espanha, à subida dos preços de venda e, nos casos do Brasil e Cabo Verde, ao aumento das vendas de cimento.

Apesar das quedas registadas em Espanha e, sobretudo, no Egipto, as vendas de cimento e clínquer, beneficiando do contributo das novas Áreas de Negócios da Turquia e China (responsáveis por perto de 2,6 milhões de toneladas vendidas), totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2007, e em termos consolidados, cerca de 18,3 milhões de toneladas – um aumento de 19,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. As vendas de betão (mais 20,6%), agregados (mais 12,4%) e argamassas (mais 10,8%) registaram também uma evolução claramente positiva, não obstante a sua redução na Área de Negócios de Portugal.

Os Resultados Operacionais do Grupo cifraram-se em quase 334 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 6,9%. Já os Resultados Financeiros sofreram um agravamento de perto de 14 milhões de euros, dos quais mais de 9 milhões justificados por uma redução de ganhos não recorrentes.

Com a aquisição, em Fevereiro passado, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia) e, no final de Junho, da maioria do capital da New Liuyuan (China), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, nestes primeiros nove meses de 2007, para cerca de 4,45 mil milhões de euros. Também por força destas aquisições, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 30 de Setembro último, de 1.434 milhões de euros – subiu perto de 65% relativamente a 31 de Dezembro de 2006. Quanto aos Capitais Próprios, registaram um aumento superior a 150 milhões de euros, cifrando-se, naquela data, em mais de 1,8 mil milhões de euros.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	30 Set 07	31 Dez 06	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3.548,6	2.866,8	23,8 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	240,3	489,4	- 50,9 %
Out. Activos Correntes	665,8	501,6	32,7 %
Total do Activo	4.454,7	3.857,8	15,5 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.724,9	1.579,7	9,2 %
Interesses Minoritários	79,0	74,1	6,6 %
Total do Capital Próprio	1.803,9	1.653,7	9,1 %
PASSIVO			
Empréstimos	1.734,8	1.418,4	22,3 %
Provisões	193,8	185,9	4,3 %
Outros Passivos	722,1	599,8	20,4 %
Total do Passivo	2.650,8	2.204,1	20,3 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	4.454,7	3.857,8	15,5 %

Lisboa, 14 de Novembro de 2007

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta ♦ Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 LISBOA ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros ♦
Número Único de Pessoa Colectiva e Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 500 722 900